



MINHA MAIOR SAUDADE

Hoje faz exatamente 14 anos... 14 anos que não ouço a sua voz, que não sinto o seu cheiro, que não olho em seus olhos claros, nem ganho um de seus abraços que tanto me consolavam.

Minha mulher, diagnosticada com Alzheimer, vinha recebendo todo o tratamento necessário, e até hoje não entendo o porquê de a vida ter sido tão injusta com uma mulher tão boa e honesta. Durante seis anos de minha vida, dediquei-me a ela, a ajudá-la, a fazer-lhe companhia. Companhia essa que quase sempre era rejeitada, devido ao estágio da doença. Mas só o fato de observá-la era o suficiente para me animar.

Era tão estranho assistir à mãe dos meus filhos me perguntar meu nome, ou o porquê de eu estar na sua casa, que na verdade era nossa, lugar onde passamos nossa vida. Prometi que jamais a deixaria, então nos conhecíamos novamente a cada dia que passava, e eu me apaixonava todos os dias por pessoas tão diferentes dentro de uma única mulher, a minha.

Certo dia, fortes sintomas de pneumonia a atacaram, e assim foi internada no hospital, mantendo a preocupação e o medo que tanto nos angustiavam.

Fazia dois dias, e, da frente da porta do quarto, não tive coragem de sair, pois não era permitida a entrada. Senti meu coração apertar ao ver a correria dos médicos assim que fecharam as cortinas.

E, ao saírem de lá, subentendi o que acontecera. Meu maior medo havia me encontrado, e ela veio a falecer. Nunca superei a perda e jamais poderei amar novamente. Agora, todo o meu amor e atenção são dedicados aos meus filhos e netos, que abrigam minha motivação e os traços dela, que só me trazem boas lembranças.

Beatriz Heusi
8º ano / Itajaí
2017